

Prueba de Evaluación de Bachillerato para el Acceso a la Universidad de Extremadura

Curso 2019-2020

Materia: **PORTUGUÉS**

Tiempo máximo de la prueba: 1h 30 min

INSTRUCCIONES PARA REALIZAR EL EXAMEN

El examen consta de **3 bloques de preguntas**. El **primero** de ellos tiene una valoración máxima de **4 puntos**. Consta de **2 textos** con sus correspondientes grupos de 8 preguntas, de los cuales el estudiante ha de **elegir un grupo** y **responder a 5 preguntas**. Cada pregunta está valorada en 0,8 puntos.

En el **segundo** bloque, cuya valoración máxima es de **2 puntos**, se presentan **8 preguntas** para escoger la opción correcta. El estudiante debe **responder a 4 de ellas**, valoradas con 0,5 puntos cada una.

El **tercer** bloque presenta **dos propuestas**, de 4 puntos cada una, de las que el estudiante debe **realizar una**. Cada propuesta consta de **3 opciones para elegir una**. La puntuación máxima de este bloque es de **4 puntos**.

Es obligatorio responder a cuestiones de cada bloque para llegar a la puntuación máxima del examen (10). Las respuestas a todos los ejercicios deberán ser realizadas en portugués.

Observación importante: en ningún caso se corregirá un número mayor de preguntas de las indicadas para cada bloque de preguntas. Para la corrección se seguirá el orden en el que las respuestas aparezcan desarrolladas por el estudiante. Solo si el estudiante ha tachado alguna de ellas, se entenderá que esa pregunta no debe ser corregida; en ese caso, se le corregirá aquella que ocupase el correspondiente y lógico lugar de la tachada, siempre y cuando pertenezca a su misma agrupación y en el orden de respuesta.

BLOCO 1- Responda a 5 das perguntas que se oferecem sobre UM dos textos propostos:

Texto 1 [4 puntos]

O jogo perigoso da impunidade

Mais perigoso do que o clima de hostilidade e de confronto em que o futebol português mergulhou nos últimos anos é o estado de impunidade instalado que permite, de forma cúmplice, que, uma a uma, vão sendo ultrapassadas as linhas vermelhas do incitamento ao ódio e à violência. Por mais graves que sejam os atos, por mais incendiárias que sejam as palavras, já todos sabemos que não vamos ver alguém ser castigado por ter feito ameaças ou por ter instigado agressões. Pior ainda: à medida que a tensão vai subindo, que a violência verbal se banaliza e que o ambiente se torna mais contaminado, vai diminuindo perigosamente a censura social a muitas práticas e atos que, há não muito tempo, a sociedade considerava condenáveis. Em Portugal, sejamos francos, mergulhamos num silêncio e numa tolerância cúmplices com todos os desvarios provocados pela competição futebolística. Passamos a considerar “normal” assistir, diariamente, a acusações constantes entre dirigentes de clubes e seus funcionários. O insulto livre e gritado passou a ser uma arma “banal”, de defesa ou de ataque, numa qualquer discussão que envolva o resultado de um jogo. O país, no seu todo, deixou de preocupar-se com as notícias de agressões aos árbitros e já não se escandaliza quando assiste a autênticas batalhas campais entre grupos de adeptos, tanto dentro como fora dos estádios. A agressão, o insulto e o destilar do ódio passaram a ser considerados “habituais”, desde que o assunto seja o futebol. É neste contexto que deve ser observado o discurso do presidente do Sporting Clube de Portugal, no último fim de semana. De forma calculada, a jogar em “casa” e a falar para os membros da sua tribo clubística, Bruno Carvalho ultrapassou mais uma linha vermelha nesta escalada guerreira e de confronto: declarar guerra à comunicação social e aos jornalistas, apresentando-os como inimigos e chegando ao ponto de “proibir” os seus seguidores de comprar jornais ou ver outros canais televisivos que não a TV oficial do clube. Por cá, continuamos neste estado de impunidade – do “vale tudo porque não me acontece nada” –, principal responsável pelo crescimento deste clima de hostilidade e confronto.

<http://visao.sapo.pt/opiniao/editorial/2018-02-22>

1. Em Portugal, os violentos no futebol costumam ser castigados?
2. Os portugueses estão preocupados com as agressões aos árbitros?
3. A quem declarou a guerra o presidente do Sporting Clube de Portugal?
4. Onde está a origem do crescimento do clima de hostilidade e confronto no futebol?
5. O que proibiu Bruno Carvalho aos adeptos do Sporting?
6. Para além dos insultos, o que se considera também habitual quando o assunto é futebol?
7. Quem é Bruno Carvalho?
8. Como é utilizado o insulto nas discussões sobre os resultados dos jogos?

Texto 2 [4 puntos]

Millenials: a geração que vem revolucionar o capitalismo

Ah, os miúdos de agora! Consomem de forma racional, estudam o mercado, comparam os preços, não usam cartão de crédito e só querem partilhar em vez de possuir. O mundo está perdido!". A citação é imaginária mas, ironias à parte, bem poderia sair da boca de um fabricante de automóveis ou de um vendedor de artigos de luxo. Os Millennials estão a transformar a economia e a obrigar alguns setores tradicionais a reinventar-se. A "Geração Uber" ou "Airbnb" já começou a mudar a face do capitalismo. Os primeiros da Generation Me (Geração Eu, outro dos nomes que lhes estão atribuídos devido a um alegado narcisismo que lhes será característico), já têm mais de 30 anos. Chegaram àquela idade de que o mercado tanto gosta: os anos do glorioso consumo, tantas vezes desenfreado, para ter uma casa, um carro e um aparelho de televisão melhor do que o do vizinho. Usando quase sempre, na urgência e à falta de poupanças, o crédito pessoal, o cartão "leve agora e pague depois". Mas isso parece que era dantes. E os sinais estão aí. Claro que a maior parte destes jovens quer ter uma casa própria, mas um número significativo – 30% – diz que não é uma prioridade, a juntar aos 15% que não pensam em comprar um imóvel num futuro próximo. Quando se fala de automóveis ou de bens de luxo, então os Millennials deixam bem claro que preferem gastar o dinheiro noutros voos. A crise que perdura desde 2008 também tem feito o seu papel: vive-se pior e, portanto, os Millennials não têm tanto dinheiro (nem tanto acesso ao crédito fácil) quanto as gerações anteriores tinham com esta idade. Por outro lado, a geração Y cresceu com a "oitava maravilha" do mundo moderno: a internet. Eles são os primeiros nativos digitais e grande parte da sua vida flui dentro do LCD do smartphone. Estão lá os amigos, a rede de contactos profissional, as notícias do dia, a música, os filmes, os vídeos... Está lá todo o comércio, a par de inúmeros sites de comparação de preços de um mesmo artigo, nas diferentes lojas... Naquele espaço, onde o mundo se liga a qualquer hora do dia e da noite, foi surgindo, muito naturalmente, esta nova economia, chamada "da partilha".

Alexandra Correia, Rita Montez, Gonçalo Rosa da Silva
<http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2016-09-23>

1. Onde surgiu a chamada "economia da partilha"?
2. Porque é que os *Millenials* estão a transformar a economia?
3. Qual é a percentagem de jovens que não tenciona comprar uma casa no futuro?
4. A que se considera a oitava maravilha do mundo moderno?
5. Porque a "Geração Millenial" é conhecida como "Geração Eu"?
6. Segundo os economistas, qual é a idade de consumo desenfreado?
7. Os *Millenials* costumam gastar o dinheiro em bens de luxo?
8. Qual é a terrível consequência da crise de 2008?

BLOCO 2 - Responda a 4 das seguintes perguntas indicando a opção correta em cada uma.

[2 pontos]

- 2.1. a) Uma organização espanhola está a filmá-lo.
b) Uma organização espanhola está a filmá-lo.
c) Uma organização espanhola está a o filmar.
- 2.2. a) Se escolheram o mês de janeiro, visitarão Lisboa com tranquilidade.
b) Se escolham o mês de janeiro, visitarão Lisboa com tranquilidade.
c) Se escolherem o mês de janeiro, visitarão Lisboa com tranquilidade.
- 2.3. a) A polémica sobre o turismo está acesa.
b) A polémica sobre o turismo está acendida.
c) A polémica sobre o turismo foi acendida.
- 2.4. a) Ele dis que nunca conseguiu viver só disso.
b) Ele dise que nunca conseguiu viver só disso.
c) Ele disse que nunca tinha conseguido viver só disso.
- 2.5. a) Caso estiveres interessado em fazer Erasmus, fala com outros colegas.
b) Caso estejas interessado em fazer Erasmus, fala com outros colegas.
c) Caso estares interessado em fazer Erasmus, fala com outros colegas.
- 2.6. a) As principais marcas estão investir na cosmética para homens.
b) As principais marcas estão investindo na cosmética para homens.
c) As principais marcas estão a investir na cosmética para homens.
- 2.7. a) Oxalá houver mais espaços verdes nas cidades.
b) Oxalá houvesse mais espaços verdes nas cidades.
c) Oxalá haver mais espaços verdes nas cidades.
- 2.8. a) Quando viajem a Portugal, comem peixe.
b) Quando viajar a Portugal, comam peixe.
c) Quando viajarem a Portugal, comam peixe.

BLOCO 3 - Escolha UMA das seguintes propostas de expressão escrita.

1. Escreva uma composição sobre um destes três assuntos. A composição deve ter um mínimo de 80 palavras [4 pontos]

- 1.1. Aspetos positivos e negativos das redes sociais.
1.2. O país que escolheria para fazer Erasmus.
1.3. Importância da atividade física para a saúde.

2. Escolha uma das situações e elabore o diálogo que se poderia estabelecer entre as pessoas que intervêm. Cada interveniente deve falar, no mínimo, três vezes, cumprindo o objetivo comunicativo indicado [fórmulas para cumprimentar/despedir não serão levadas em conta como intervenções]. [4 pontos]

2.1. *Você regressa da viagem de finalistas com a sua turma. No aeroporto, a sua mala não aparece. Muito preocupado, fala com o seu professor sobre o que fazer.*

2.2. *No supermercado. Você quer comprar polpa de tomate natural e outros ingredientes para fazer pizza, mas não os consegue encontrar. Pergunte a um/a empregado/a.*

2.3. *Jantar com dois amigos. Depois de ver a ementa, você fala com o empregado e comunica os pratos escolhidos, bem como a bebida.*

